

O *INSTAGRAM* COMO EXTENSÃO DA AULA DE LÍNGUA INGLESA

INSTAGRAM AS AN EXTENSION OF ENGLISH LANGUAGE CLASS

Angela Aparecida Alves Barbosa

Universidade Estadual de Goiás
angela.aparecida769@gmail.com

Izidio Dias de Carvalho Junior

Universidade Estadual de Goiás
izidiojunior18@gmail.com

Márcia Aparecida Silva

Universidade Estadual de Goiás
marciasilva@ueg.br

Resumo:

O presente trabalho objetiva traçar uma análise sobre a rede social *Instagram* vinculada ao processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa. Para tal, nos valem da interpretação de três perfis de professores que atuam nessa plataforma. O intento principal deste trabalho é o de apresentar o *Instagram* como uma extensão da aula de língua inglesa, com o intuito de refletir sobre métodos menos tradicionalistas e mais coerentes com a realidade tecnológica em que estamos inseridos atualmente. Para embasar nosso estudo nos valem das teorias de Paiva (2008), Recuero (2009), Pivelli (2006) e Mercado (2004, 2005), além de pesquisas de estudiosos que consideramos relevantes para nosso trabalho.

Palavras-chave: *Instagram*; rede social; língua inglesa.

Abstract:

The present paper aims to analyze the *Instagram* social network linked to the teaching/learning process of the English language. With that in mind, we will investigate three teachers' profiles who work on this platform. The main purpose of this work is to present *Instagram* as an extension of English language classes, in order to reflect about less traditional methods and more related ones to the technological reality in which we are currently inserted. To support our study, we rely on of Paiva (2008), Recuero (2009), Pivelli (2006) and Mercado (2004, 2005), in addition to research by scholars that we consider relevant to our work.

Keywords: *Instagram*; social network; English language.

INTRODUÇÃO

Com o advento da *internet* a comunicação evoluiu de maneira surpreendente, e assim surgiram as redes sociais, que, na atualidade, são ferramentas comuns a boa parte da população. Em pesquisa realizada em 2019, dados apontam que 66% dos brasileiros são usuários de redes sociais, e ainda nos apontam as 10 mais usadas. Destacaremos aqui as quatro mais populares em nível global, sendo elas: o *YouTube*, o *Facebook*, o *WhatsApp* e o *Instagram*. No Brasil, mais especificamente, o levantamento de dados apontou que o *Instagram* é a rede social favorita entre os participantes da pesquisa, ficando com 47,1% dos votos. O site¹ ainda mostra que, em 2019, a rede social *Instagram* já contava com 69 milhões de usuários no Brasil e que apresentou um crescimento de 16,9% de crescimento entre os anos de 2017 e 2018.

Partindo desse princípio, o presente trabalho tem por objetivo analisar quais são as potencialidades e limitações das redes sociais no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Tornando a pesquisa mais específica, pretendemos analisar a rede social *Instagram* como uma extensão das aulas de língua inglesa.

O *Instagram* é um aplicativo que foi desenvolvido por Kevin Systrom e Mike Krieger em outubro de 2010. Esse aplicativo, em 2013, “encontrava-se entre os aplicativos mais baixados da lista de conteúdos gratuitos da *Google Play*, bem como da *App Store*” (CASTRO, 2014, p. 66). É bem provável que a popularidade dessa rede social esteja relacionada às suas funcionalidades, sem mencionar sua gratuidade. No *Instagram* é possível realizar postagem de fotos e vídeos curtos, e é possível interagir com outros usuários curtindo e comentando suas postagens. Hoje em dia já é possível postar vídeos de longa duração com uma recente adição às funcionalidades da rede social, o IGTV.

Tendo essa ampla disseminação da rede social em mente, esse estudo pretende investigar, por meio do conteúdo hospedado dentro da própria plataforma, algumas potencialidades e usos desse aplicativo como extensão da aula de língua inglesa. A intenção é a de mostrar de que forma essa plataforma pode ser um ambiente propício ao desenvolvimento do conhecimento coletivo em língua inglesa,

¹ Fonte: <https://rockcontent.com/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>

pois segundo Recuero (2009, p. 69), “[u]ma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações”. Podemos compreender, numa perspectiva educacional, os atores apresentados na definição de Recuero como os alunos e o(a) professor(a), e essas relações estabelecidas entre eles é o que promoveria a construção de um saber coletivo (troca de experiência e conhecimento), e é dentro desse quesito que pretendemos apontar o *Instagram* como essa extensão aqui proposta.

Esse trabalho foi redigido tendo como base três pontos principais: Redes sociais; *Instagram*; *Instagram* e ensino de língua inglesa. Na próxima seção abordaremos esses três pontos de maneira mais detalhada antes de partir para os resultados de nossa pesquisa.

ASPECTOS TEÓRICOS

Nessa seção abordaremos algumas das teorias que se mostraram mais relevantes no processo de escrita desse trabalho. Essas teorias/pontos serão apresentadas em três subtópicos distintos, sendo eles:

REDES SOCIAIS

As redes sociais são plataformas presentes e comumente usadas em uma sociedade moderna. Mobilidade e facilidade de uso são, possivelmente, os pontos que mais corroboram para sua disseminação e popularidade quando o assunto é comunicação em massa.

Ao propormos pesquisar a rede social *Instagram* e discorrer sobre suas potencialidades como uma plataforma propícia à extensão da aula de língua inglesa fora do âmbito escolar, nos ateremos ao fator “coletivo” como sendo um elemento capaz de gerar conhecimento em níveis diversos. As interações que ocorrem em postagens do *Instagram* são vistas como um processo de ensino/aprendizagem entre professor(a)-seguidores, seguidores-seguidores e até mesmo entre seguidores-professor(a).

Essas interações são percebidas das seguintes maneiras: 1) o(a) professor(a) posta o conteúdo específico para seus seguidores; 2) seguidores compartilham a postagem com outros usuários; 3) seguidores dão feedback aos

Instagramers e sugerem novos tópicos para postagem. Todas essas interações contribuem para dois pontos específicos, a movimentação/troca de experiências e conteúdos sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa e a manutenção da própria plataforma.

Recuero (2009, p.103) confirma essa manutenção ao pontuar que

Embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes.

Não é difícil entender a constituição das redes sociais, uma vez que a necessidade de usuários para o seu funcionamento é inegável e sem os atores sociais qualquer plataforma teria o mesmo destino que outras redes sociais (o Orkut, por exemplo) que perderam a atenção de seus adeptos.

As possibilidades e limitações do uso da rede social *Instagram* vinculada ao ensino/aprendizagem da língua inglesa serão abordadas no decorrer desse trabalho.

INSTAGRAM

Falando mais abertamente sobre a plataforma aqui analisada, buscaremos apontar de que maneira as postagens de profissionais do ensino de LI podem contribuir com os seus seguidores. Para tanto, selecionamos o perfil de três professores *Instagramers* e analisamos diretamente suas atividades e postagens e de que maneira elas poderiam contribuir com os usuários que buscam aprender inglês de forma autônoma e *online*.

O *Instagram* é uma rede social amplamente usada, apresentando, segundo infográfico disponibilizado pela Iska Digital² (Plataforma do *Facebook*), 16 milhões de usuários no Brasil. O perfil de quem usa a rede social *Instagram* é bem definida quanto ao gênero e à idade, sendo 61% dos usuários do sexo feminino e 39% do sexo masculino. Já em relação à idade, o infográfico mostra a divisão dos usuários da seguinte forma: entre 13-17 (2 milhões), 18-25 (6,6 milhões), 26-35 (4,3

² Fonte: <https://abemd.org.br/noticias/infografico-mostra-perfil-do-usuario-brasileiro-no-instagram>

milhões), 36-45 (1,9 milhões), 46-55 (0,8 milhões) e 56+ (0,4 milhões).

É por meio de dados como os mencionados que buscamos apontar a plataforma *Instagram* como passível à distribuição de informação em LI. Não apenas dicas e regras gramaticais, mas vídeos sobre cultura e sobre filmes, músicas e séries como uma maneira de colocar o estudante autônomo diretamente em contato com material na língua alvo. É notável a capacidade de compartilhamento apresentado dentro da rede social, e as ferramentas de busca como as *hashtags* facilitam ainda mais o processo de encontrar professores e conteúdos na língua em questão, basta colocar #inglês para se abrir um mar de vídeos e *posts* que podem contribuir com o enriquecimento linguístico dos usuários.

As interações mencionadas anteriormente são capazes de disseminar o conteúdo de forma rápida e prática. Como bem sabemos, é possível que inscritos compartilhem as postagens dos professores dentro do próprio *Instagram* (ao marcar outros usuários na publicação, por exemplo) ou através de outras redes. Outras formas de interação também são observáveis, como por exemplo, a seção de comentários, espaço no qual os usuários da rede social e seguidores de determinado perfil podem deixar suas opiniões, dúvidas, agradecimentos e manifestações de interesse e apoio à postagem e ao *Instagramer*.

Algumas dessas interações serão melhor trabalhadas no decorrer desse trabalho. A seguir, falaremos sobre a rede social *Instagram* e o ensino de LI.

INSTAGRAM E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Para iniciar essa seção, consideramos interessante mencionar que há uma quantidade significativa de trabalhos que buscam estabelecer uma relação entre a rede social aqui analisada e o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Portanto, apresentaremos aqui, cinco obras que contribuíram significativamente com a escrita desse trabalho.

Em sua pesquisa sobre o *Instagram*, Barbosa et al. (2017) falam sobre o uso do aplicativo em atividades complementares no ensino de línguas, especificamente o ensino da língua portuguesa para alunos chineses da Universidade de Aveiro. A pesquisa teve como objetivo investigar a funcionalidade do aplicativo nas modalidades de escrita e oralidade, visando a interação entre os

alunos na aprendizagem da língua alvo.

Os resultados de Barbosa et al. (2017) revelam que o *Instagram* pode ser utilizado como uma ferramenta de ensino de línguas estrangeiras, desde que sejam utilizados procedimentos didáticos que busquem a implementação do aplicativo como um recurso da aprendizagem. Os autores ainda mencionam êxito em dois quesitos analisados durante a pesquisa, sendo eles: a ampliação das competências linguístico-discursivas e uma extensão da aprendizagem que inclui aspectos culturais no ensino de LE. Os autores concluem que o aplicativo tem potencialidade para ser utilizado no ensino de LE, tanto para um grupo com características homogêneas, como para um grupo maior de alunos.

Alves, Mota e Tavares (2018), pesquisaram a rede social *Instagram* tendo como perspectiva suas funcionalidades. Os autores voltaram a pesquisa para dinâmicas de interação no aplicativo, considerando sua rapidez, o foco na comunicação entre os usuários e autoria visual. O intuito foi evidenciar suas qualidades como um recurso para o ensino e aprendizagem por meio da interação/colaboração nos espaços *online*.

Por seu turno, Brigido e Veloso (2018) objetivaram em seu artigo construir um levantamento bibliográfico de pesquisas, em língua portuguesa e inglesa, já realizadas acerca do uso do *Instagram* nas atividades propostas para o ensino/aprendizagem de alunos no ensino superior. Além de fazer o levantamento bibliográfico, a pesquisa objetiva expor as funcionalidades do aplicativo, tendo em vista as interações dos alunos na resolução/interação das/nas atividades propostas fora da sala de aula. Ao fazer o levantamento bibliográfico em seu trabalho, Brigido e Veloso (2018) buscaram pesquisas que abordassem o uso do *Instagram* como uma ferramenta de ensino de LE; dentre estas pesquisas encontramos os trabalhos de Handayani (2016) e Puguh (2016) que analisaram a eficácia do aplicativo como uma ferramenta para o ensino de língua inglesa.

Handayani (2016) aborda em seu artigo o uso do *Instagram* como uma ferramenta benéfica para o ensino de língua estrangeira, destacando a possibilidade do docente preparar aulas mais criativas com o uso do aplicativo. A autora destaca que a popularidade do aplicativo pode ser utilizada em favor do professor pois, devido à grande influência da rede social (*Instagram*) no cotidiano dos alunos, o professor pode procurar metodologias que possam favorecer o

ensino de línguas. Handayani (2016) reforça que o conhecimento que os alunos têm do aplicativo é um ponto positivo no processo de implementação da plataforma no processo de ensino/aprendizagem.

Além disso, a autora aborda em seu trabalho algumas atividades que podem ser realizadas pelo professor dentro da plataforma. Dentre os exemplos citados, podemos destacar a publicação de vídeos que objetivam trabalhar com a pronúncia e, também, a postagem de fotos com comentários que tem como objetivo reforçar a prática da escrita.

Handayani (2016) também aborda atividades que buscam o contato com a língua estrangeira por meio de falantes nativos, seja por meio do compartilhamento de vídeos na plataforma, seja por meio de indicações de perfis de usuários que tem como foco o ensino de LE. A autora conclui seu artigo apontando a eficácia do uso do *Instagram* como ferramenta de ensino e de aprendizagem de línguas, argumentando que é possível adaptar atividades, de modo que estas possam ser realizadas fora da sala de aula e que possuam o intuito de agregar conhecimento ao aluno por meio de algo que chame sua atenção para a aprendizagem.

Seguindo a linha de Handayani (2016), Puguh (2016) também buscou comprovar em sua pesquisa a eficácia do ensino por meio do aplicativo *Instagram*, enfatizando o ensino da língua Inglesa. O autor realizou uma pesquisa de campo em que analisou uma turma de sexto ano da educação básica da escola Binus Serpong. A pesquisa buscou dados que incluíssem: a quantidade de alunos que possuíam celular; os que utilizavam redes sociais (principalmente o *Instagram*, foco da pesquisa); e alunos que possuíam acesso à internet em suas casas.

O objetivo da pesquisa foi observar se o *Instagram* poderia possibilitar um maior envolvimento dos alunos para com as atividades de sala de aula. Segundo Puguh (2016), durante sua pesquisa foi possível observar que com as atividades desenvolvidas no aplicativo, os alunos tiveram maior rendimento até em contexto presencial de sala de aula. As discussões sobre determinados temas selecionados pelo professor foram realizadas com antecedência na sala de aula para que assim ficassem claros os requisitos para as atividades. O professor utilizou os dois espaços, tanto dentro como fora da sala de aula, para auxiliar o desenvolvimento do conhecimento dos discentes sobre os tópicos ministrados.

Para concluir sua pesquisa, Puguh (2016) ressaltou a eficácia do uso do *Instagram* em sua turma. Segundo ele, o aplicativo possibilitou uma maior participação dos alunos durante as atividades. Além disso, o *feedback* dos alunos com relação ao *Instagram* foi satisfatório, comprovando assim, que ele possibilita um maior engajamento dos alunos com relação as atividades solicitadas.

A partir das pesquisas abordadas, podemos notar a proficuidade de se utilizar redes sociais, o *Instagram* mais especificamente, como um bom suporte para as aulas de línguas estrangeiras, dado que, além de ser um contato maior dos alunos com o conteúdo, é um fator motivador para a aprendizagem.

Na próxima seção abordaremos a metodologia de nossa pesquisa.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, pois é uma pesquisa que se preocupa com a interpretação de dados. Essa pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira realizamos uma revisão bibliográfica, na qual buscamos teóricos que pudessem sustentar nossas ideias acerca do processo de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras, rede social e sobre o aplicativo *Instagram*.

No segundo momento investigamos aplicativo *Instagram*. Buscamos nos conteúdos hospedados na plataforma, e em suas próprias funcionalidades, pesquisar de que maneira essa plataforma pode dar suporte ao ensino/aprendizagem de língua inglesa como uma extensão do contexto formal de ensino para o ambiente informal e *online*.

Hoje em dia é possível encontrar no *Instagram* vários perfis destinados ao ensino de língua inglesa, assim como ao ensino de diversos outros tópicos. A possibilidade de criação de um perfil que fica disponível à procura em contexto global aparenta ter chamado a atenção de muitas pessoas que têm algo a compartilhar. Essa grande quantidade de material se apresenta como um dos pontos negativos da plataforma, uma vez que a gama variada de professores e materiais pode desnortear os aprendizes menos adeptos ao estudo autônomo³.

³ Com “autônomo” fazemos referência aos discentes comprometidos diretamente com seu ensino/aprendizagem, e que buscam materiais e conteúdos capazes de sanar suas dúvidas e aumentar seu conhecimento sobre dado assunto. Em outras palavras, eles não aguardam que alguém lhes diga o que, como, e quando fazer algo.

Tendo essa variedade de perfis e conteúdos em mente, nós optamos por selecionar três contas do *Instagram* voltados ao processo de ensino e de aprendizagem da língua inglesa. Por meio dos perfis selecionados, fizemos um levantamento de quais são os benefícios em se usar tal plataforma relacionada ao ensino, além de buscarmos apontar algumas das atividades que são realizadas por esses professores.

Os perfis selecionados foram divididos em duas categorias, sendo a primeira categoria professores brasileiros que produzem material de ensino de inglês para falantes brasileiros da língua portuguesa; a segunda categoria é de professor nativo da língua inglesa que produz material audiovisual para qualquer um que não tenha o inglês como língua materna. Os perfis brasileiros selecionados foram os da professora Allie⁴ e o da professora Gabriela modesto⁵. O perfil nativo foi o do professor Jack⁶.

Segundo Paiva (2008, p. 209), “a interação através de grupos de discussão encoraja os participantes a trabalhar de forma cooperativa e ao mesmo tempo permite que os alunos tenham sua individualidade preservada”. Essa cooperação é o que buscamos apontar como sendo a “construção coletiva de conhecimento”. O *Instagram* permite essa colaboração entre seus usuários e também possibilita que cada pessoa se apresente como um ser individual que está, de alguma maneira, colaborando com o grupo. Toda essa interação na plataforma pode ser feita em qualquer lugar, e é esse fator que categoriza o que buscamos apontar como “extensão da aula de língua inglesa”.

Na próxima seção descrevemos os perfis selecionados, e apontamos os benefícios que os aprendizes de língua inglesa podem ter ao fazerem uso dos materiais disponibilizados na plataforma.

DISCUSSÃO

Em meio a tantos recursos tecnológicos (redes sociais), o *Instagram* tem se tornado um grande aliado quando o assunto é o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Como mencionado anteriormente, essa plataforma possibilita o compartilhamento instantâneo de fotos, vídeos (*IGTV*), *lives*, *stories* com enquetes

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/teacherallie/?igshid=4fy95vb9qxet>

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/gabimodestoteacher/>

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/tofluency/?igshid=2f22z4a2e3dn>

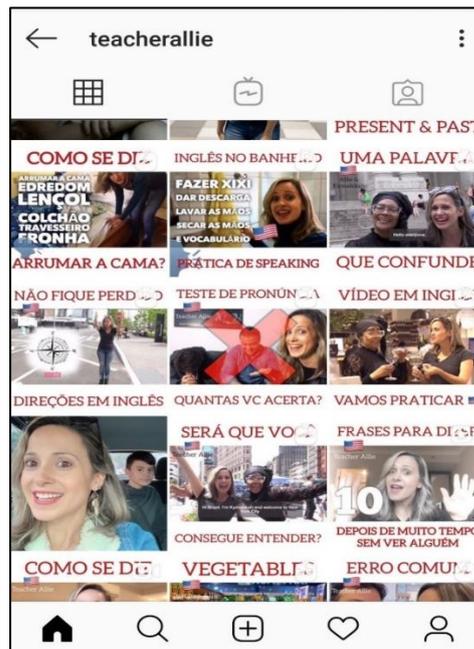
(perguntas relacionadas a conteúdos, dicas, curiosidades da língua alvo, etc.) que são respondidas em tempo real. Com a crescente demanda de novas metodologias para o ensino de línguas, professores de idiomas resolveram aproveitar as possibilidades do *Instagram*, que já possui uma base forte de usuários, e colocaram o *aplicativo* ao seu favor. Para Mercado (2005) a internet oportuniza aos discentes explorar ambientes e situações sociais, fazendo com que isto se torne interessante para o desenvolvimento de seu aprendizado.

Com a intenção de ilustrar o que Mercado (2005) fala, sobre a possibilidade que os discentes têm em explorar essa plataforma em busca de conteúdos que os agrade, discorreremos sobre os três perfis selecionados para análise. Vale ressaltar que o critério principal para seleção dos perfis foi baseado na quantidade de seguidores que cada perfil tem, o que demanda uma maior visibilidade deles.

O primeiro perfil é o da professora Allie. Em sua conta, a docente compartilha vídeos com dicas de pronúncia, aulas ao vivo (*lives*), curiosidades da língua inglesa, dicas de séries e músicas, entre outros conteúdos que ela disponibiliza em sua conta. Percebemos que a professora tem o intuito de tornar o ensino/aprendizagem algo mais dinâmico e interativo, pois ela busca sempre interagir com os alunos que acompanham diariamente seu perfil.

Allie possui 98,6 mil seguidores, que estão cotidianamente acessando sua *Bio*⁷ em busca de suas dicas e aulas *online* (*lives/IGTV*). Por meio da análise feita no perfil dessa professora, notamos que ela sempre busca formas de tornar a aprendizagem algo dinâmico, de fácil compreensão e com significado, pois ela sempre tenta relacionar suas dicas e exemplos (pronúncia, a articulação, a repetição das palavras/frases) à realidade de seus seguidores/alunos.

⁷ Abreviação usada para se referir à biografia que o “*Instagramer*” disponibiliza em seu perfil.



Figuras 1 e 2: Prints do perfil e do *feed* do *Instagram* da professora Allie.

Allie procura sempre incentivar seus seguidores/alunos, seja criando desafios (enquetes), respondendo curiosidades por meio de vídeos ou ministrando aulas sobre determinados conteúdos (por meio de *lives*). A *Instagramer*⁸ busca estar sempre em contato com os seguidores, o que gera interação no ambiente *online*, expandindo assim a realidade da aula de língua inglesa para um ambiente mais dinâmico e que propicia outras formas de se ensinar e aprender (além dos meios formais e tradicionais). Segundo Mercado (2004, p. 17):

A internet é um ambiente ideal para incentivar os alunos a assumirem a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Tendo a oportunidade de acessar recursos de aprendizagem na internet, os alunos tornam-se participantes ativos na sua busca pelo conhecimento. Incorporar a internet ao aprendizado em sala de aula dá aos alunos muito mais oportunidades para estruturarem seu próprio aprendizado do que aquelas disponíveis em salas de aula tradicionais.

Dessa forma, os seguidores/alunos podem utilizar o perfil da professora Allie como uma extensão de suas aulas de língua inglesa, como um espaço para além da sala, em que eles poderão desenvolver/compreender não só o que foi ensinado por seu professor durante a aula, mas também abrir seus horizontes para novas formas de aprendizagem fazendo uso das funcionalidades do *Instagram* para sua formação linguística.

⁸ Termo comumente usado para designar uma pessoa que produz conteúdo para o *Instagram*.

A seguir, apresentamos algumas imagens selecionadas a partir da seção de comentários do perfil da professora no *Instagram*. O primeiro comentário apresentado nos mostra um momento de interação entre a *Instagramer* e o seguidor. Esse tipo de relação é facilmente encontrado em postagens voltadas ao ensino de LI, uma vez que os seguidores costumam postar suas dúvidas e opiniões na aba de comentários. A resposta por parte da professora se encaixa no que discutimos anteriormente como sendo a “construção do saber de forma coletiva”, pois as perguntas feitas, ou até os elogios/sugestões, agregam conhecimento à ambas as partes. O uso de *emojis* colabora para que a interação ocorra de forma mais íntima, o que faz com que o aluno/seguidor se sinta mais confortável no ambiente *online*.



Figura 3: interação entre *Instagramer* e seguidor

O segundo comentário nos apresenta um cenário diferente, temos um professor de língua inglesa expressando seu contentamento em ter o perfil da professora Allie como uma base para o desenvolvimento de sua própria didática. Os vídeos e conteúdos hospedados no perfil da professora surtem, como podemos observar, um efeito positivo quando o assunto é a abordagem e transmissão do conteúdo de uma maneira mais leve e dinâmica.

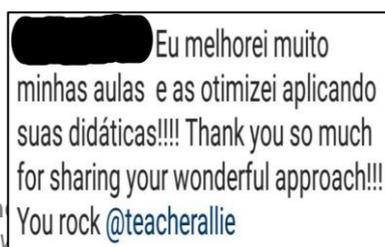
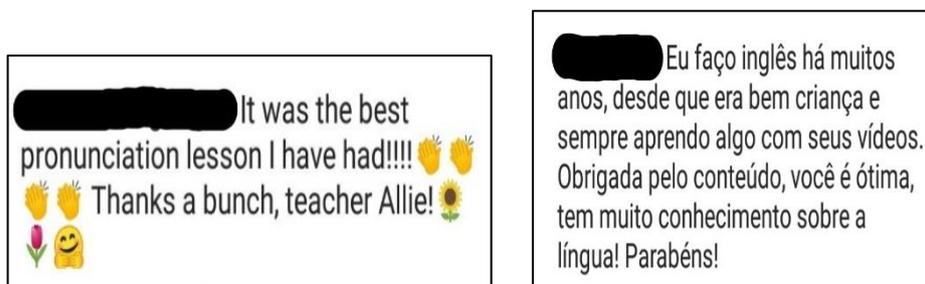


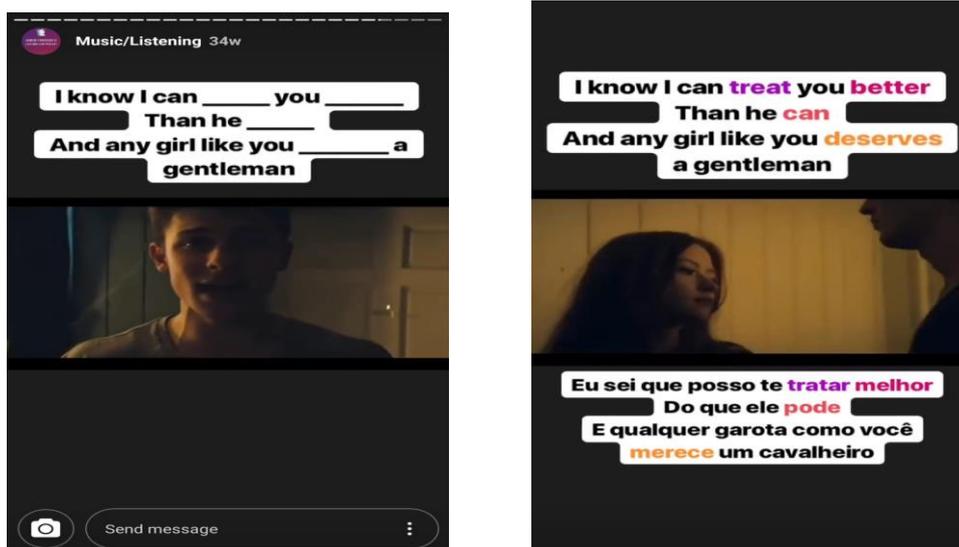
Figura 4: professor seguidor expressando seu contentamento com o conteúdo disponibilizado pela *Instagramer*

Os dois últimos comentários nos mostram os seguidores da professora Allie se manifestando em relação às suas postagens. A seção de comentários da professora *Instagramer* apresenta inúmeras mensagens seguindo a mesma linha de pensamento, o que nos permite afirmar que suas aulas em ambiente virtual alcançam um público vasto e que sua didática, leve e dinâmica, corrobora com o entendimento de tópicos mais densos na LI.



Figuras 5 e 6: comentários expressando agradecimento e reconhecimento pelo trabalho da professora *Instagramer*

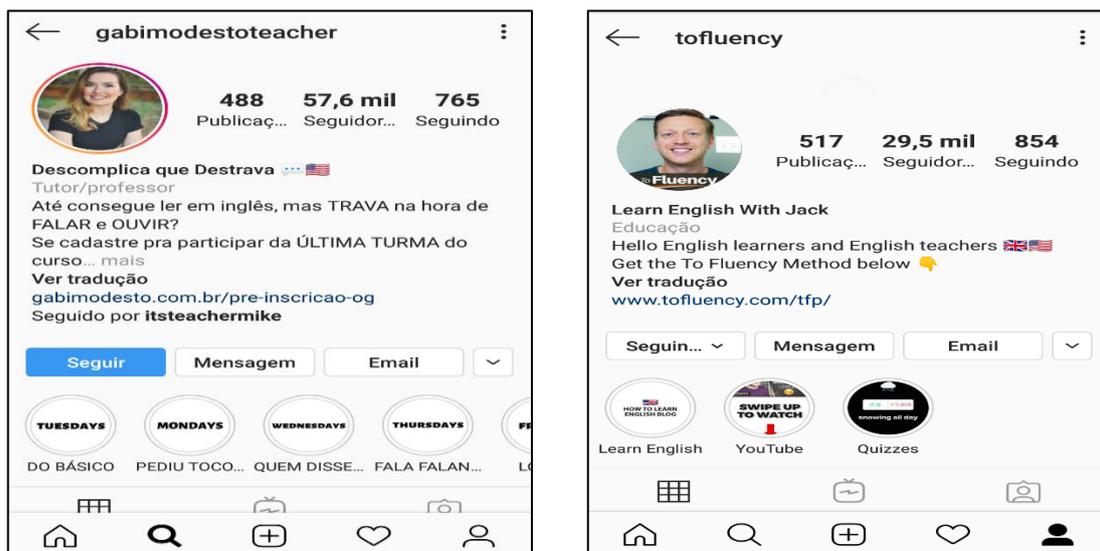
Nas atividades criadas em seu perfil, a professora *Instagramer* cria enquetes, sejam elas relacionadas à vocabulário, gramática, cultura, curiosidades, a prática da audição por meio de músicas e etc. Vale ressaltar que algumas das atividades publicadas pela *Instagramer* são semelhantes as utilizadas em sala de aula, a exemplo disto apresentamos as figuras 7 e 8, que são referentes à uma sequência de atividades compartilhadas com o intuito de melhorar a habilidade de audição.



Figuras 7 e 8: Print da atividade de *listening* compartilhada nos *stories* da professora Allie.

A música trabalhada pela professora foi *Treat You Better*, do cantor canadense Shawn Mendes. A atividade se assemelha com as que são ministradas na sala de aula, a diferença é que aqui o aluno irá responder a atividade em contexto *online* e poderá interagir com os outros seguidores e com a professora via mensagem, e por fim terá acesso à resposta e à tradução do trecho selecionado. A professora disponibiliza em seus *stories* vários exercícios semelhantes a este, e eles são sempre resolvidos posteriormente, pois assim os seguidores/alunos poderão não só ver o que erraram ou acertaram, mas terão acesso ao vocabulário, tradução e pronúncia das palavras/frases usadas na atividade.

Retomando os perfis mencionados, a professora Allie e a professora Gabriela são brasileiras, já o professor Jack é nativo da língua em questão, o que ilustra a expansão do *Instagram* como uma extensão das aulas de LE. Vale ressaltar que embora os três perfis tenham como objetivo o ensino da língua inglesa, é nítido que cada professor(a) possui uma forma característica de ensino. Dado o exposto, discorreremos sobre os perfis da professora Gabriela Modesto e do professor Jack.



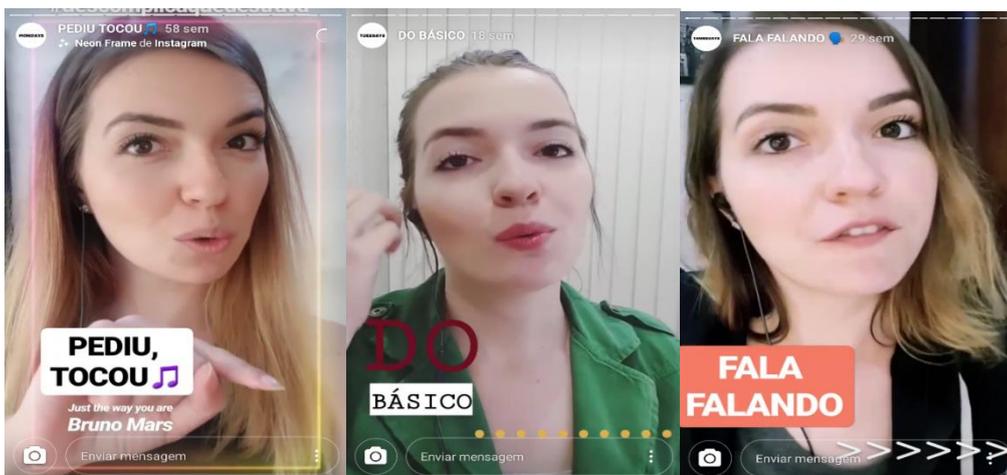
Figuras 9 e 10: respectivamente tem-se o *print* do perfil da professora Gabriela e do professor Jack.

Um dos diferenciais no perfil da professora Gabriela são os quadros semanais, em que cada dia da semana ela ensina por meio de uma estratégia/método específico. A título de exemplo, temos o quadro “*Pediu Tocou*” nas segundas-feiras, no qual ela ensina com o auxílio de músicas.

A cada semana ela utiliza uma música diferente para trabalhar pronúncia, vocabulário e expressões. Às terças-feiras a *Instagramer* trabalha com conteúdo do nível básico, para isto ela criou o quadro “*Do Básico*”, no qual são postados vídeos explicando estruturas básicas para alunos iniciantes. Com essas estruturas a docente visa incentivar a prática do *speaking*, dado ser esta a proposta do quadro; nesse sentido, A *Instagram* solicita aos seus seguidores/alunos que enviem um vídeo ou um áudio usando a estrutura trabalhada na semana.

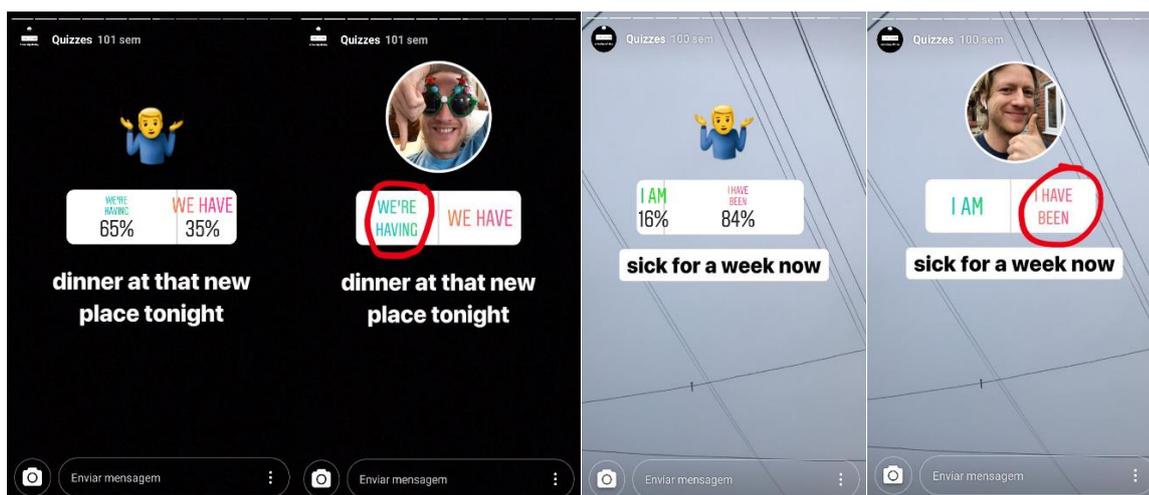
Às quintas-feiras a professora tem o quadro “*Fala Falando*”, quadro no qual ela traz alguns vídeos onde os alunos têm como proposta praticar a habilidade de fala. Ela traz algumas situações do cotidiano para desafiar os alunos a praticarem sua fala, respondendo perguntas referentes à situação escolhida, gerando interação e prática das habilidades de pronúncia, vocabulário, estruturação de frases e a cadência da fala.

As figuras abaixo ilustram os quadros criados pela professora *Instagramer*, com o intuito de trabalhar habilidades relacionadas à fala (*speaking*) e à audição (*listening*). Esses vídeos são atividades que desafiam e motivam os alunos a saírem de sua zona de conforto e tentarem algo novo em sua aprendizagem.



Figuras 11, 12 e 13: Prints dos stories da professora Gabriela, nos quais ela apresenta os quadros em que trabalha com *listening*, *speaking* e outras habilidades.

Assim como a professora Gabriela Modesto, o professor Jack também disponibiliza algumas atividades em seu perfil na rede social, um exemplo disto são os *Quizzes*, nos quais ele lança a pergunta e posteriormente a resposta, para que os alunos saibam se acertaram ou não. As imagens abaixo são referentes a duas atividades/*quizzes* propostos pelo professor em seu *Instagram*. Além dos *Quizzes*, Jack também compartilha em sua conta vídeos com conteúdo como, *English Collocations*, *English Listening Practice* e *Phrasal Verbs*.



Figuras 14, 15, 16 e 17: Prints dos stories do professor Jack, a atividade proposta são *Quizzes*.

A seguir, apresentamos alguns comentários que consideramos interessantes e que, conseqüentemente, ilustram nosso ponto de vista em relação ao trabalho do professor Jack.

A figura 18 demonstra a apreciação de um seguidor pelo conteúdo hospedado no perfil do *Instagramer*. Como mencionado, esse tipo de comentário é observável em todas as postagens analisadas, e esse imagem contribui com a aceitabilidade e praticidade do uso da rede social *Instagram* como uma ampliação das aulas de língua inglesa.

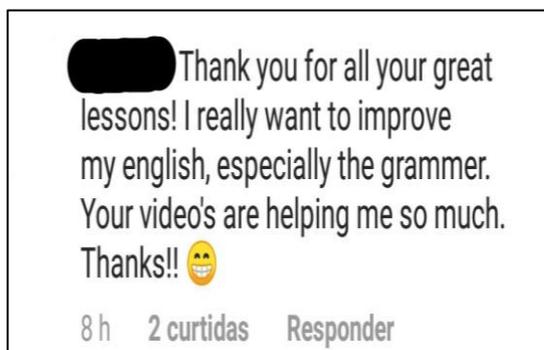
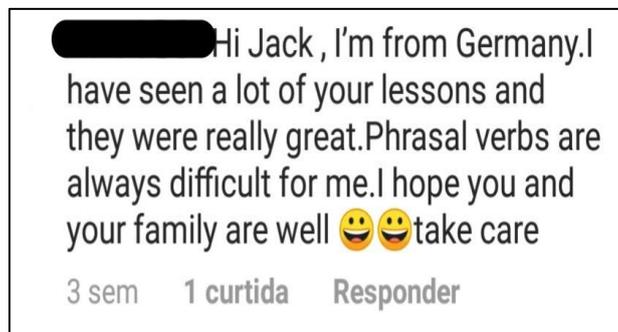
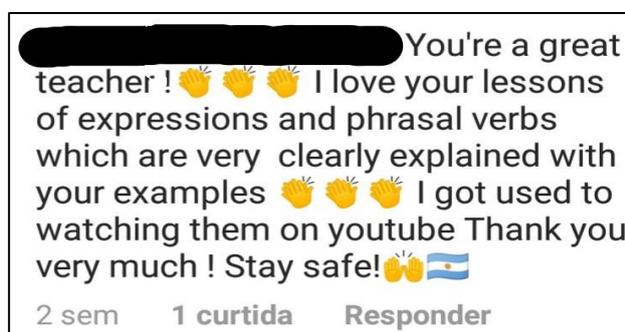


Figura 18: Seguidor manifestando agradecimento pela ajuda obtida na língua inglesa

Para finalizar esta seção, apresentamos duas figuras que contribuem com dois pontos específicos: a ampliação já mencionada e com a disseminação do conteúdo em nível global. As duas figuras a seguir mostram dois estudantes da língua inglesa, nativos de países que não possuem o inglês como língua oficial, sendo eles, Argentina e Alemanha. Nesse sentido, a internet e as redes sociais, mais especificamente, permitem aprender e/ou melhorar as habilidades em Língua Inglesa (LI) sem a necessidade de sair do nosso país de origem ou do conforto de nossas casas.



Figuras 19 e 20: Disseminação do ensino da LI em nível global

Para finalizar a discussão, podemos afirmar que as atividades propostas pelos professores têm como objetivo tornar a aprendizagem da língua inglesa algo

mais dinâmico, buscando formas de ensinar que possam alcançar um público heterogêneo, pois seus perfis são acompanhados por pessoas de várias faixas etárias, assim como por pessoas em diferentes níveis na língua inglesa. Todos visam formas que possam melhorar a socialização na rede social, ao mesmo tempo em que buscam formas diversificadas para alcançar o público *online*.

Dessa forma, o uso da rede social *Instagram* como extensão da sala de aula gera novos conhecimentos, pois neste ambiente o professor não precisa se dedicar a algo totalmente curricular, a rede social permite que o docente tenha uma flexibilidade de abordagens e conteúdos que são úteis ao público alvo. O *Instagram* permite que o(a) professor(a) rompa com as barreiras formais de ensino/aprendizagem, fazendo com que a aprendizagem se torne algo mais significativo para os alunos, pois esses seguidores estarão usando algo que faz parte de sua rotina para ter contato com novos conhecimentos.

Na mesma medida, essa plataforma permite que os alunos aprendam em ambiente informal, despertando sua curiosidade e motivação para com o espaço *online*. Os alunos não precisam necessariamente estar matriculados em um contexto formal de ensino, eles podem buscar conteúdos e melhorarem suas habilidades sozinhos, sem a necessidade de estarem estudando a língua alvo formalmente.

Sobre a educação informal e a não-formal, Pivelli (2006, p. 74), aponta:

A educação informal abrange todas as possibilidades educativas proporcionadas ao longo da vida de um indivíduo, constituindo um processo permanente e não-organizado. Pode ser transmitida pelos pais na família, no convívio com os amigos, clubes, teatros, leituras de jornais, livros, revistas e mídia. Ela decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores ou representações.

A educação não-formal que se caracteriza por ser um processo organizado ocorrendo fora do sistema formal, com flexibilidade na temporalidade e intencionalidade da aprendizagem dos conteúdos.

Para Pivelli (2006), a educação informal abrange todas as formas de aprendizagem durante a formação do discente, enquanto a educação não-formal é aquela que vai para além da sala de aula, que ensina o que está presente no currículo escolar, mas cria suas próprias regras/métodos para este ensino. O *Instagram* é utilizado desta forma, pois embora os professores apliquem atividades semelhantes às vistas em sala de aula, o aplicativo abre espaço para o uso de funcionalidades que tornam o ensino/aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Nesse sentido, acreditamos que a rede social *Instagram* possibilita que o professor seja híbrido e mescle esses dois ambientes de ensino, fazendo com que seja possível sair da sala de aula presencial, para o ambiente *online*, levando em conta que o contexto *online* demanda atividades diferentes das do ambiente presencial, com nova modelagem e novos objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos refletir sobre o uso do *Instagram* como uma extensão da sala de aula de língua inglesa, por meio da análise do perfil de professores que trabalham com LE no espaço *online*. Diante disto, refletimos sobre as propostas lançadas pelos professores, dentro da rede social *Instagram*, para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da LE e como esta ocorre no contexto não-formal.

O *Instagram* pode ser utilizado como uma ferramenta educacional, em que podemos aplicar suas funcionalidades no processo de ensino/aprendizagem. O aplicativo tem muito a oferecer pois, além de apresentar outras possibilidades para atividades propostas na sala de aula, suas funcionalidades tornam o ensino dinâmico, as interações vão para além do contexto formal e passam a acrescentar novas formas de aprendizagem.

Nos perfis analisados é possível notar uma semelhança, pois todos os perfis dão maior atenção a atividades voltadas para as práticas orais, sejam elas por meio de músicas, ou enquetes nas quais os alunos gravam vídeos ou áudios (a pedido dos professores) utilizando a LE, tornando a aprendizagem algo mais significativo, e não algo mecânico.

Dessa forma, podemos concluir nossa pesquisa afirmando que o uso do *Instagram* como uma extensão da aula de língua inglesa pode agregar conhecimento à aprendizagem dos discentes, resultando em um ensino criativo que acrescenta não apenas novas possibilidades ao ambiente educacional e à interação, mas também na forma como aquele conteúdo é ofertado aos alunos. Diante disto, cabe ao professor o papel de mediador, para dizer quando, como e qual o potencial do aplicativo como uma ferramenta de ensino/aprendizagem de LE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A.; MOTA, F. M.; TAVARES, T. P. **O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais:** A dinâmica para a socialização de ensino-aprendizagem. Revista Científica da FASETE 2018.2.

BARBOSA, C.; BULHÕES, J.; ZHANG, Y.; MOREIRA, A. **Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira para alunos chineses na Universidade de Aveiro.** Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa, 16(1)
<http://dx.medra.org/10.17398/1695-288X.16.1.21>.

BRIGIDO, J. A. V.; VELOSO, J. M. M. **Uso do Instagram como recurso didático e tecnológico no ensino superior.** I Workshop em Criatividade, Inovação e Inteligência Artificial IUFPA - Belém – PA - 22 a 24 de Agosto de 2018.

CASTRO, R. I. **Instagram:** produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas. 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

HANDAYANI, F. M.P.d. **Instagram as a teaching tool? Really?** Universitas Mahaputra Muhammad Yamin Solok. Igniting a Brighter Future of EFL Teaching and learning in Multilingual societies, 2016. Disponível em: <<http://ejournal.unp.ac.id/index.php/self/article/view/6942/5476>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MERCADO, L. P. L. **Projetos utilizando internet:** a metodologia webquest na prática / Luís Paulo Leopoldo Mercado, Maria Aparecida Pereira Viana (orgs.). Maceió: Q Gráfica / Marista, 2004. 450p.

MERCADO, L. P. L (Org). **Vivências com aprendizagem na Internet.** Maceió. EDUFAL:2005. Acesso em Novembro de 2019. Disponível em: [www.conedu.com.br](https://books.google.com.br/books?id=c21XfpbzgSwC&printsec=frontcover&hl=ptB)
<https://books.google.com.br/books?id=c21XfpbzgSwC&printsec=frontcover&hl=ptB>

PAIVA, V. L. M. O. Derrubando paredes e construindo comunidades de aprendizagem. In: LEFFA, V. J. (Org.) **O professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a profissão.** - 2.ed., Pelotas: EDUCAT, 2008.

PIVELLI, S. R. P. (2006) **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PUGUH J. **Raising Student Engagement through 'Instagram'.** Puguh Jatmiko aBINUS School Serpong, Jl. Lengkong Karya – Jelupang No.58. Serpong, Tangerang, Indonesia. PROSIDING ICTTE FKIP UNS 2015, Vol 1, Nomor 1, Januari 2016 Halaman: Disponível em: <<http://jurnal.fkip.uns.ac.id/index.php/ictte/article/view/7643/5484>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina. 2009.

SOBRE O AUTOR E AS AUTORAS:

Angela Aparecida Alves Barbosa.

Graduada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Iporá. Enquanto aluna da Universidade Estadual de Goiás desenvolveu pesquisas sobre: Análise do Discurso, Violência, Gênero, Corpo feminino e Literatura. Atuou como bolsista Iniciação a docência no Subprojeto Letras-Português/ Unidade de Iporá vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), CAPES/MEC, da Universidade Estadual de Goiás (2016-2018).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6317399701358213>

Izidio Dias de Carvalho Junior.

Graduado em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Iporá. Enquanto bolsista de Iniciação Científica desenvolveu pesquisas sobre: tecnologias digitais e o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Atua como professor de Língua Inglesa há dois anos e também atuou como monitor/professor voluntário de Língua Inglesa no Centro de Idiomas da UEG de Iporá (2017-2 / 2019-1). Tem interesse na área de Linguística Aplicada, tendo como foco de pesquisa: tecnologias digitais; ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras; aquisição de segunda língua; fonética e fonologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3918129788082020>.

Márcia Aparecida Silva.

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia e Mestre em Estudos Linguísticos pela mesma instituição, com estágio de pesquisa como “visiting student” na Universidade de Alberta, Canadá. Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba. Atualmente, é professora na Universidade Estadual de Goiás, no curso de Letras, e coordenadora do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada e Ensino-avaliação-Aprendizagem de Línguas onde desenvolve pesquisas na área de tecnologias digitais e avaliação da aprendizagem.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3385379139707203>.

**Recebido em novembro de 2020.
Aceito para publicação em abril de 2021.**